

INCA recebe delegações internacionais e avança em cooperação científica

Referência no País e no mundo no controle do câncer, o INCA abriu as portas para representantes de delegações estrangeiras no fim de 2025. Em novembro, um grupo cubano esteve no Instituto para discutir pesquisa clínica conjunta, com foco em imunoterapia, medicamentos inovadores e colaboração em terapias celulares. Já no mês de dezembro, estiveram na instituição membros da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) e da Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (Iarc, na sigla em inglês).

No âmbito da parceria binacional com Cuba, o encontro fez parte das atividades realizadas em diversas instituições de saúde, ciência e tecnologia brasileiras. A visita possibilitou avanços nas discussões voltadas à ampliação da cobertura e do acesso da população a produtos em saúde, por meio da transferência de tecnologia e da elaboração conjunta de iniciativas de pesquisa, desenvolvimento, inovação e produção de soluções tecnológicas.

Desafios e perspectivas

Em reunião com integrantes da Opas, o diretor-geral, Roberto Gil, convidou o grupo a acompanhar o lançamento da publicação do INCA com a estimativa de casos novos de câncer no Brasil, previsto para fevereiro de 2026. Ele detalhou as ações e a estrutura da instituição, além do futuro Campus Integrado. “Somos 100% SUS. Não oferecemos serviços privados e temos orgulho disso. Nós temos um papel assistencial muito forte e números expressivos.”

Lívia Pasqualin, da Área de Relações Internacionais do Instituto, destacou a parceria com outros países, como Angola e Moçambique, tanto na medicina quanto na enfermagem, e em cursos oferecidos para alunos de nações da América Latina, entre outras iniciativas.

Qualificação é destaque

A coordenadora de Ensino, Alessandra Siqueira, explicou que o INCA é um grande centro formador, sendo a residência o carro-chefe. “São 3 mil alunos passando por aqui todos os anos”, disse.

O coordenador de Equidade, Doenças Não Transmissíveis e Saúde Mental da Opas, Jonas Garcia, reconheceu a longa história de colaboração entre as instituições. “Estamos na fase de construir um ano de trabalho. Então, essa é uma excelente oportunidade. Espero que essa seja a primeira de muitas. Para mim, o mais importante é conhecer as perspectivas e que a Opas seja um parceiro e facilitador. Buscar objetivos



Roberto Gil e Jonas Garcia conversam sobre a colaboração de décadas entre a Opas e o INCA



Além de visitar o Instituto, Elisabete Weiderpass (ao centro, de preto) esteve em eventos sobre controle do câncer



Representantes de Cuba discutiram ampliação da cobertura e acesso à saúde

que tenham resultados tangíveis”, garantiu o médico, que gerenciou hospitais na Espanha e no Equador.

Percepção sobre o futuro

O INCA também recebeu Elisabete Weiderpass, diretora da Iarc, da qual o Brasil é membro. Na ocasião, houve um encontro com a Direção-Geral e coordenadores, em que se discutiram as diferentes perspectivas sobre o controle do câncer e a construção de novos acordos, além de terem sido reforçadas as parcerias vigentes.

Ainda durante sua visita ao País, Elisabete participou do 14º Congresso da ABRASCO, do Seminário Controle do Câncer no Século XXI e do 3ª International Meeting in Oncology Research, evento que celebrou os 20 anos do Programa de Pós-Graduação em Oncologia do INCA.